

REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

FILOLOGIA E HUMANIDADES DIGITAIS

ARTIGO

TOUR VIRTUAL PELO BANCO CE-DOHS: COLEÇÃO DOCUMENTAL *CARTAS PARA VÁRIOS DESTINATÁRIOS*

VIRTUAL TOUR THROUGH THE CE-DOHS DATABASE: DOCUMENTARY COLLECTION LETTERS TO VARIOUS RECIPIENTS

MIRIAN GALINDO MARQUES

mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS). E-mail: profmirianfsa@gmail.com

MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA

Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. Professora da UEFS. E-mail: marianafagundes@uefs.br

RESUMO

O artigo apresenta a experiência de criação de um tour virtual pelo banco de dados CE-DOHS (Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão), com ênfase na coleção documental *Cartas para Vários Destinatários* (1809-1904). Desenvolvido no âmbito da iniciação científica e vinculado ao Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Feira de Santana, o projeto alia pesquisa, ensino e extensão para divulgar de forma acessível um acervo de grande relevância linguística, histórica e cultural. A iniciativa utilizou aplicativos móveis para a produção de vídeos multimodais e interativos, disponibilizados em plataformas digitais, ampliando o alcance social e pedagógico do corpus. Além de fomentar a popularização científica, a proposta contribui para a preservação e difusão do patrimônio documental, promovendo práticas inovadoras de mediação entre Filologia, Humanidades Digitais e Educação.

Palavras-chave: CE-DOHS; cartas; corpus histórico; humanidades digitais; multimodalidade.

ABSTRACT

This article presents the experience of creating a virtual tour of the CE-DOHS database (Corpus of Historical Documents from the Sertão), focusing on the documentary collection *Letters to Various Recipients* (1809-1904). Developed within a scientific initiation project and linked to the Center for Portuguese Language Studies at the State University of Feira de Santana, the initiative combines research, teaching, and outreach to make a linguistically, historically, and culturally significant archive accessible to a wider audience. The project

used mobile applications to produce multimodal and interactive videos, shared on digital platforms, thus expanding the social and educational reach of the corpus. Beyond fostering scientific dissemination, the proposal contributes to the preservation and diffusion of documentary heritage, promoting innovative practices that integrate Philology, Digital Humanities, and Education.

Keywords: CE-DOHS; letters; historical corpus; digital humanities; multimodality.



Open access journal: <http://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus>
ISSN 0101-8841

Introdução

Vinculado ao Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS), banco de textos pertencente ao Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), foi desenvolvido um plano de trabalho, no âmbito da iniciação científica, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), intitulado “*Tour virtual pelo banco de dados CE-DOHS: coleção documental Cartas para Vários Destinatários*”, que se propôs a produzir com uso de aplicativos de celular androide, um *tour* virtual, composto por vídeos curtos, dando destaque, na primeira etapa, a coleção documental “*Cartas para Vários Destinatários*”, extraída de Carneiro (2005); (2011).

Sendo o propósito dessa pesquisa ação, atender uma das agendas educacionais do NELP, projeto intitulado de NELP na sala de aula: Diálogos entre Pesquisa, Ensino e Extensão, deve-se enfatizar que: “Não é consensual que a Linguística tenha um compromisso necessário com a Educação. Castilho (2003), por exemplo, considera fundamental o diálogo entre a Linguística e a Educação; Borges Neto (2003), por outro lado, afirma que a Linguística, em sentido estrito, não tem um compromisso com a Educação, embora tenha permitido avanços muito grandes na área educacional. mas não se nega, de nenhuma parte, que os linguistas podem contribuir tanto para o ensino de língua materna quanto para o ensino de línguas estrangeiras. E é o que o NELP tem também procurado fazer, dar contribuições ao ensino de português como língua materna, questão sobre a qual se debruçou também Mattos e Silva (Mattos e Silva, 1996; Mattos e Silva 2004b).” (Lacerda, no prelo).

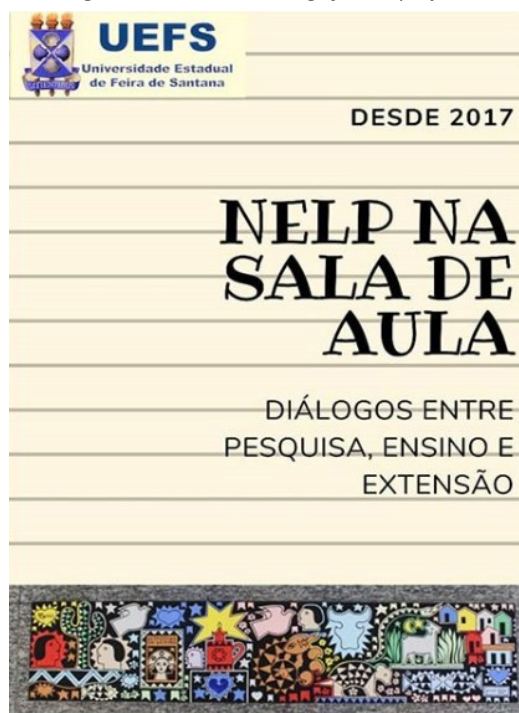
Para saber mais detalhes sobre as atividades específicas do projeto ou acessar materiais como slides de aulas e produções audiovisuais, pode entrar no site oficial do NELP em <https://nelp.uefs.br/nelp-na-sala-de-aula/> para obter informações completas (figura 1).

O projeto NELP na sala de aula: Diálogos entre Pesquisa, Ensino e Extensão é um trabalho que visa estabelecer um diálogo de maior alcance entre as produções científicas do NELP e os estudantes de graduação em Letras, pesquisadores

e o grande público. Como afirmam Gonçalves e Banza (2013, p. 4), “é um feliz conagração entre a tecnologia e a antiga Filologia” em interface com a educação. Por meio desse projeto, os pesquisadores do NELP compartilham conhecimentos e reflexões sobre a língua portuguesa com estudantes e professores em sala de aula. Dessa forma, busca-se enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma abordagem mais contextualizada e atualizada da língua.

As atividades do projeto incluem palestras, debates, oficinas e produção de materiais didáticos. Os temas abordados variam desde questões de variação linguística até estratégias para o ensino de gramática e produção textual. As contribuições do NELP na sala de aula atravessam desde a formação de professores, melhoria da qualidade do ensino de língua portuguesa nas escolas e através das redes sociais incentiva a popularização das produções científicas do grupo em âmbito digital.

Figura 2 - Cartaz de divulgação do projeto



Fonte: <https://nelp.uefs.br/nelp-na-sala-de-aula/>

Figura 1 - Layout inicial do NELP na rede mundial de computadores



Fonte: <https://nelp.uefs.br/nelp-na-sala-de-aula/>

Ainda em paralelo, será relatado aqui, o processo de criação e desenvolvimento das produções audiovisuais do *tour* virtual pelo banco de dados CE-DOHS, publicação e a receptividade dos internautas no canal de comunicação utilizado, a plataforma de vídeos do YouTube. Será abordada de forma breve também, a importância das ferramentas digitais na promoção de textos multimodais, bem como, o impacto social da popularização das produções científicas com a divulgação dos trabalhos nas redes sociais.

O Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão

Desde 2010, no universo das Humanidades Digitais, o projeto CE-DOHS: Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão, banco de textos pertencente ao Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa – NELP/UEFS, coordenado pelas professoras Dra. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda e Dra. Zenaide de Oliveira Novaes Carneiro, disponibiliza edições semidiplomáticas, em PDF, e, por meio do estabelecimento de redes com projetos que desenvolvem a Linguística de Corpus – como o projeto Corpus Histórico do Português Tycho Brahe (<http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/>), coordenado por Charlotte Galves (UNICAMP) –, também edições em linguagem XML, usando o eDictor, programa computacional desenvolvido por Kepler, Paixão de Souza e Faria (2007), para facilitar a edição eletrônica de textos antigos, que, anotada sintaticamente, permite a busca automática de dados no estudo linguístico. Como se vê, “Do feliz conagração entre as mais recentes tecnologias e a antiga Filologia, surgiu um novo universo de possibilidades para a preservação, disponibilização e análise de textos antigos, universo em que é possível oferecer ao leitor mais de uma edição do mesmo texto, permitindo que tenha ao seu dispor o texto editado, em diferentes versões, e o seu original.” (Gonçalves; Banza, 2013, p. 4). Segundo Shepherd et al. (2012, p. 11), “A ideia de coligar coleções de textos naturais com o objetivo de os submeter à análise linguística remonta ao trabalho dos estruturalistas norte-americanos da década de 1950, tais como Harris (1951) e Fries (1952). Com o *Brown Corpus* (Francis e Kucera, 1954), surgiria o primeiro *corpus* eletrônico compilado para este fim. Embora até hoje este *corpus* seja largamente utilizado, na altura praticamente não existiam textos escritos em formato digital, os computadores eram máquinas enormes e caras, que ocupavam salas inteiras, e os programas informáticos demoravam horas e até dias a correr.”

Vale enfatizar que todas as coleções documentais do CE-DOHS, de textos manuscritos, impressos e amostras de fala, possuem acesso livre e gratuito, estão disponíveis ao consulente, através do endereço: <http://www5.uefs.br/cedohs/>. Ao acessar, o consulente terá contato com o *layout* inicial da página (figura 3), podendo navegar livremente pelo *corpus* e suas coleções documentais, além de poder baixar, no formato de PDF, as edições semidiplomáticas dos documentos pertencentes ao projeto.

Figura 3 - *Layout* inicial do site na rede mundial de computadores



Fonte: <http://www5.uefs.br/cedohs/>

A coleção documental *Cartas para Vários Destinatários*

Cartas para Vários Destinatários é um *corpus* composto por 208 cartas, extraídas de Carneiro (2005), (2011), escritas entre 1809 e 1904, sendo 149 cartas escritas entre 1880 e 1899 e 38 cartas, entre 1900 e 1903, por 114 remetentes (111 homens e 3 mulheres), oriundos, em sua maioria, da classe alta e letrada. Essas cartas foram dirigidas para vários destinatários. Dentre as 208 cartas, 197 estão depositadas no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHBA), 9 no Arquivo Público do Estado da Bahia (APEBA) e 2 cartas no Centro de Estudos Feirenses da Universidade Estadual de Feira de Santana (CENEF). Dentre essas, 124 foram escritas no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, possivelmente da capital (52 cartas e mais 2 de Petrópolis), seguidas das cartas escritas na Bahia, 51, sendo 22 cartas originárias, provavelmente, da capital da província, Salvador. As demais cartas da Bahia provêm, em sua maioria, do interior. São basicamente as cartas enviadas por parentes, amigos e correligionários ao coronel Exupério Canguçu, provenientes da região da Chapada Diamantina e da Serra Geral, área de atuação desse coronel, assim distribuídas, além de 1 carta do recôncavo, 1 carta proveniente de uma localidade mineira onde possuía terras e 1 carta da Bahia (Salvador), do seu sobrinho marcolino de Moura e Albuquerque. As demais cartas, 39 no total, embora não tenham seus locais de origem especificados, parecem ter sido escritas no Brasil. As cartas do exterior são ao todo 45, quase todas provenientes de remetentes brasileiros em trânsito, ou em exercício de missões no exterior, ou então lá residindo temporariamente. São 22 cartas da Europa e mais 23 cartas de localidades envolvidas na Guerra do Paraguai. Os remetentes são 114, assim distribuídos: 38 baianos, 9 cariocas, 8 pernambucanos, 7 mineiros, 6 gaúchos, 5 paulistas, 2 paraenses, 2 maranhenses, 2 capixabas, 1 piauiense, 1 alagoano, 2 brasileiros sem identificação de naturalidade e 16 brasileiros (por inferência). Os estrangeiros são: Conde d'Eu, francês (carta nº 160); Dário Rafael Callado, uruguaio (carta nº 35); Joaquim Pereira Marinho, português (cartas nº 191, nº 192, nº 193 e nº 194); Silva Lima, português (carta nº 175) e Visconde do Abaeté, português (cartas nº 97 e nº 98). Além de 1 remetente filho de brasileiro, nascido na França durante o exílio do pai, mas educado no Brasil, o Sr. Martim Francisco de Andrade 2º.

E, por fim, 7 remetentes não identificados. Do ponto de vista linguístico, essa amostra permite a formação de corpora com textos escritos por brasileiros cultos nascidos entre 1724-1880 (figura 4).

A escolha da “Coleção Documental Cartas para Vários Destinatários” para este trabalho, dentre as outras coleções disponíveis no CE-DOHS, justifica-se pelo fato de possuir um

tesouro cultural e linguístico riquíssimo. Essa coleção permite, através dos manuscritos, contribuir com os trabalhos que buscam reconstruir por aproximação, do português de maior prestígio social do século XIX, através da escrita dessas correspondências deixadas por pessoas consideradas ilustres, da sociedade da época, as quais possuíam acesso à cultura escrita.

Figura 4 - Layout da Coleção Documental Cartas para Vários Destinatários no site



Data	Local	Remetente	Destinatário	Nascido(N)/Radicado(R) (palavras)
13 de dezembro de 1829	Rio de Janeiro	Antonio Rodriguez de Araujo Basto	Senhor Manoel Ignacio da Cunha e Menezes	271
16 de setembro de 1809	Rio de Janeiro	José da Silva Lisboa	Manoel Ignacio da Cunha e Menezes (visconde do Rio Vermelho)	214
9 de abril de 1810	Rio de Janeiro	José da Silva Lisboa	Manoel Ignacio da Cunha e Menezes (visconde do Rio Vermelho)	213
9 de julho de 1810	Rio de Janeiro	José da Silva Lisboa	Manoel Ignacio da Cunha e Menezes (visconde do Rio Vermelho)	251

Fonte: <http://www5.uefs.br/cedohs/>

Como ilustração, a carta n.º 113, demonstra um pouco dessa representatividade da variante prestigiada da língua, que serviu de base para a produção do vídeo 03 do tour virtual. Levando em consideração o perfil social dos escreventes, temos como autor da correspondência, Cândido José de Araújo Viana (Visconde de Sapucahy) e o destinatário Alexandre Gomes de Argolo Ferrão (Barão de Cajaíba), figuras de projeção política nacional, pertencentes à corte portuguesa no Brasil do séc. XIX (figura 5 e 6).

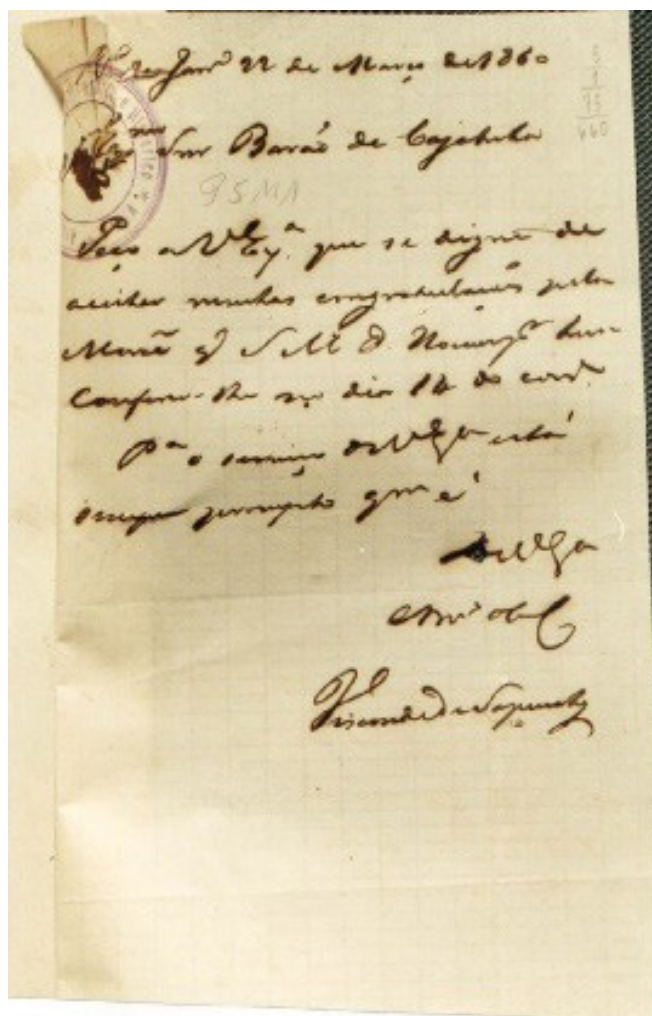
Segundo resumo elaborado por Carneiro (2005) e a edição semidiplomática disponível no banco CE-DOHS, a carta foi redigida em 22 de março de 1860, na qual o Visconde de Sapucahy ao amigo para felicitá-lo pelo título concedido pelo imperador. O original deste manuscrito, encontra-se guardado no Arquivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (AiGHBA), antiga pasta 5, documento contendo um fôlio (figura 5).

Carta 113

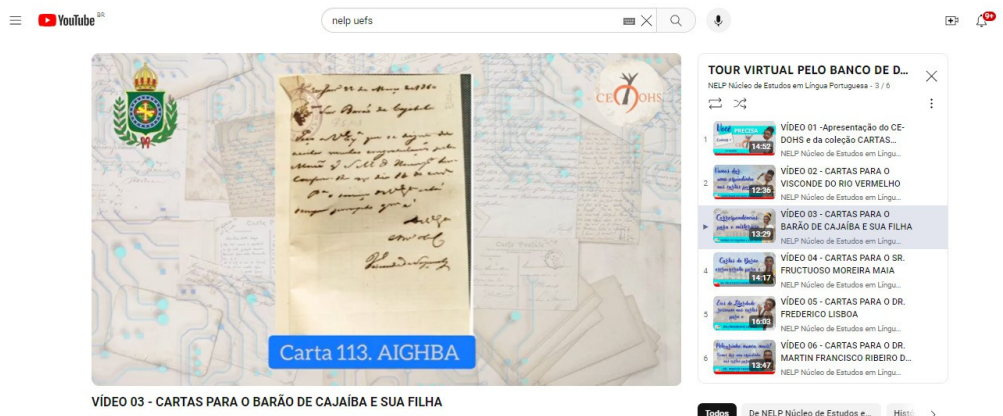
AiGHBA. Antiga pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado com pautas. Carimbo do arquivo “iGHB” na margem esquerda superior e anotações abaixo da saudação inicial, “P5m1”. Outras anotações do arquivo na margem superior direita, “5/ 1/ 75/ 660”.

Ro de Janro 22 de Março de 1860 |
Exmo Snr Barão de Cahahiba |
Peço a V Exa que se digne de |
aceitar minhas congratulações pela |
mercê q S M i Nossoimpr vem |
conferir-lhe no dia 14 do corre |
Pa o serviço q V Exa está |
sempre prompto qm é |
De V S |
Amo ob c |
Visconde de Sapucahy |

Figura 5 - Fac-símile do manuscrito



Fonte: Banco CE-DOHS.

Figura 6 - Print do vídeo 03 do tour virtual na plataforma do YouTube

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=E4so_PbyJFM&t=710s

Portanto, pode-se afirmar que a divulgação dessas produções audiovisuais nos meios de comunicação de amplo acesso, torna-se um trabalho de impacto social, pois possibilita a todos os públicos, o contato com a história social do Português Brasileiro (PB) e contribui com a popularização das produções científicas em meio digital.

O texto multimodal e os recursos tecnológicos

A multimodalidade é um conceito-chave da teoria da semiótica social, desenvolvida por Gunther Kress em colaboração com Theo van Leeuwen (1996) na qual explora como as imagens visuais funcionam em conjunto com o texto escrito e outros modos de comunicação para construir significados complexos, estabelecendo assim as bases teóricas para a multimodalidade. Hayles (2009, p. 15) observa que o texto mediado pelas telas tende a ser multimodal. Isso significa que, nos ambientes digitais, os textos frequentemente combinam diferentes modos de comunicação, como texto, imagem, som e movimento. Os vídeos *online* e de curta duração possuem uma combinação desses múltiplos elementos, portanto, multimodais.

Pode-se definir os vídeos curtos como conteúdos audiovisuais breves, geralmente de alguns segundos a minutos, muito populares em redes sociais como TikTok, Instagram (*Reels*) e agora no YouTube, com o *Shorts*. Esses vídeos têm foco direto e mensagens concisas, utilizando edição rápida, elementos visuais atrativos e adaptando-se às tendências. Sua duração reduzida facilita o compartilhamento e viralização, tornando-os uma forma eficaz de comunicação, marketing e entretenimento online.

Aqui estão algumas considerações sobre os vídeos curtos e sua repercussão nas redes sociais: 1) Popularidade Crescente: Com o crescimento das redes sociais e plataformas de compartilhamento de vídeos, os vídeos curtos ganharam popularidade significativa. Eles se tornaram uma moeda corrente da comunicação digital, permitindo que criadores e marcas alcancem públicos amplos de maneira rápida e envolvente; 2) Formato Atraente: Os vídeos curtos são ideais

para capturar a atenção do público em um mundo acelerado. Com uma introdução cativante nos primeiros segundos, eles aumentam a retenção do espectador e incentivam o engajamento; 3) Planejamento e Criatividade: Embora pareçam simples, a produção de vídeos curtos requer planejamento. Criar um roteiro básico, identificar pontos de destaque e usar elementos visuais impactantes são essenciais para o sucesso; 4) Adaptação às Plataformas: Cada plataforma tem suas particularidades. No TikTok, por exemplo, a criatividade e a autenticidade são valorizadas. No Instagram *Reels*, a integração com outras ferramentas da plataforma é importante. Adaptar-se a essas nuances é fundamental para obter resultados positivos.

A produção audiovisual

Concretizar a ideia do *tour virtual*, teve seu pontapé inicial com a produção dos roteiros, cuja tarefa mais desafiadora foi transmitir uma mensagem compreensível para aqueles que estão mantendo um primeiro contato com o tema em consonância com a linguagem técnico-científica dos trabalhos produzidos pelo CE-DOHS/NELP, os quais são específicos da Linguística Histórica e Linguística de Corpus.

A escrita dos roteiros foi baseada nas informações extraídas de Carneiro (2005) e (2011), desenvolvida e ajustada conforme a produção foi sendo desenhada, com o cuidado de estabelecer, na produção dos vídeos, coerência entre elementos visuais, sonoros e gestuais em obediência a *Gramática do Design Visual* (Kress; Leeuwen, 1996, 2000), que considera as imagens como estruturas sintáticas assim como ocorre na linguagem verbal, logo a intencionalidade de criar significado completo, necessita de ambiência envolvente e coerente, essenciais para uma comunicação eficaz, agradável e atrativa.

Em paralelo, frente ao contexto das recorrentes evoluções das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), pode-se afirmar que o celular com sistema andróide e os aplicativos disponíveis na *Play Store* (2012) são recursos tecnológicos que proporcionam o amplo acesso à informação, produção e veiculação de textos multimodais

por parte do grande público. Dessa maneira, a produção audiovisual do *tour virtual* pelo banco de textos CE-DOHS foi realizada com o uso dos aplicativos disponíveis na *Play Store* (2012): “Canva”, criado por *Melanie Perkins, Cliff Obrecht e Cameron Adams* (2012), uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais, e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações; “Zepeto”, desenvolvido e oferecido pela *Naver Z Corporation* (2018), imprescindível para elaboração do avatar, nomeado de Cida; “My Talking Pet” ofertado pela *ShareMob* (2019), que possibilitou colocar fala e alguns movimentos na personagem; “Moises”, um aplicativo da *Moises Systems* (2020), ótimo para elaboração e mixagem de áudios e, com o mesmo objetivo de obter uma melhor qualidade de som, o app “Extrator de áudio: *Extrair ap*”, criado pela *Photoshop Mobile Apps* (2019); por fim, os editores de foto e vídeo, “InShot”, disponibilizado pela *InShot Vídeo Editor* (2014) e “Benime” criado e desenvolvido pela *Benzveen* (2020), excelentes editores com uma interface muito intuitiva e recursos de animação e áudio sem restrições de direitos autorais.

A seleção dos recursos citados obedeceu aos critérios da própria *Play Store*, aos quais transparece a boa funcionalidade dos aplicativos disponíveis por meio de pontuação em estrelas, ou seja, quanto mais próximo das cinco estrelas, a performance do aplicativo entrega o que promete na sua descrição. Nesse caso, os aplicativos listados anteriormente, não possuem menos do que 4,5 estrelas, essa forma de avaliação feita de acordo com a experiência dos usuários (figura 7).

Figura 7 - Feedback das avaliações dos usuários da *Play Store*



Fonte: Print Screen

Entre as combinações de diferentes elementos textuais para criar significado em um texto multimodal, nota-se, atualmente, a utilização de imagens interativas ou avatares. Os avatares fornecem uma representação visual na qual a comunicação se torna mais interativa e engajante. inseridos em cenários específicos à mensagem é transmitida de forma mais clara e rápida se comparada a uma produção audiovisual

baseada em apenas recursos sonoros e imagens estáticas (fotografias e templates). A partir dessa premissa e contando com ferramentas digitais, as quais foram facilitadoras dessa etapa – “Zepeto” (2018); “My Talking Pet” (2019) – foi elaborado um avatar nomeado de “Cida”, importante para desempenhar o papel da comunicação multimodal, adicionando uma dimensão visual e tornando a experiência com o *tour virtual* mais rica e atrativa.

É importante pontuar que o *design* visual da “Cida” é uma homenagem à todas as mulheres negras e pardas que se dedicam ao mundo acadêmico e são representatividade da resistência feminina negra frente a espaços até pouco tempo ocupados apenas por homens, oriundos das classes abastadas e heteroindentificados como brancos (figura 8).

Figura 8 - Design elaborado com o aplicativo Zepeto



Fonte: Print Screen

A *playlist* está organizada em ordem numérica, possui títulos curtos e objetivos, o que faz com que a experiência do passeio pelo *tour virtual* seja dinâmica e proporcionadora de uma experiência enriquecedora aos diversos interessados pelo tema ou internautas aleatórios que se depararam com os vídeos por causa do algoritmo da plataforma, ampliando assim, a visibilidade do projeto na rede mundial de computadores.

Da produção multimodal para o campo virtual: publicação e receptividade

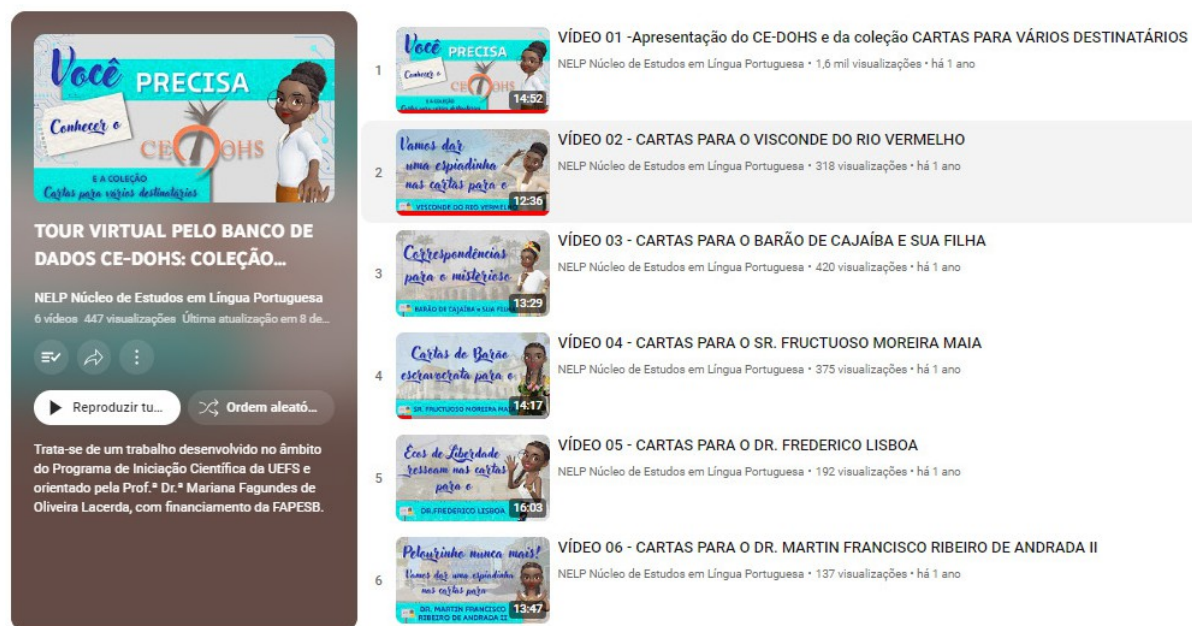
Após um ano de trabalho, as produções audiovisuais foram publicadas em uma *playlist* composta por seis vídeos, de aproximadamente quinze minutos de duração, ilustrados por imagens e ambientação sonora, livres de direitos autorais ou com a devida creditação dos artistas, que são o cartão de visita da plataforma na principal rede social do projeto e

meio de divulgação audiovisual das produções acadêmicas do grupo, o canal do YouTube (NELP – Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa), apresentando de forma dinâmica e inovadora, os corpora para a comunidade acadêmica e o grande público.

Até o momento, após dois anos de trabalho e um ano de sua publicação, através da contabilização das visualizações realizadas pela plataforma de vídeo Youtube, é

visível a boa receptividade do público, pois já se contabiliza exatamente 3.895 *views*, ressaltando que esses números a todo momento se atualizam, portanto não são totalmente estáticos e exatos. Sendo assim, é um resultado satisfatório por se tratar de um conteúdo científico adaptado para o grande público em concorrência a outros meios de entretenimento e informação disponíveis nas redes sociais, nesse caso, a plataforma de vídeo YouTube.

Figura 9 - Layout da Playlist na plataforma Youtube



Fonte: Print Screen

No formato presencial, ocorreram participações em comunicações orais em eventos como o XXVI Seminário de iniciação Científica/UEFS e XI Seminário de Estudos Filológicos, além da apresentação do *tour* em uma palestra *online* promovida no âmbito da disciplina EDU 1040 – Estudos integradores, promovida pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), cuja receptividade foi bem avaliada pelo público, que demonstraram curiosidade em conhecer o trabalho, e inserir em suas práticas docentes os vídeos da *playlist*.

Sobre a importância de divulgar o CE-DOHS ao grande público

Observou-se que o corpus explorado, a coleção documental “Cartas para Vários Destinatários”, possui para além de um tesouro linguístico, no qual está guardado fragmentos da variante mais prestigiada socialmente do português brasileiro do séc. XIX, uma riqueza histórico cultural desenhada para estudos interdisciplinares, propícia ao processo criativo e desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos, uma vez que o objetivo principal dessas produções é ofertar informações mais acessíveis sobre o projeto e a coleção, como também conteúdos dinâmicos, cumprindo seu papel de ser convidativo para pesquisadores

e estudantes que desejarem conhecer a plataforma e as outras coleções com maior profundidade ou possibilitar o contato com a historicidade da língua a qualquer consulente. E as redes sociais nesse processo atuam como facilitadoras da ampliação das divulgações dos trabalhos produzidos em meio científico, gerando uma aproximação entre a sociedade e a academia.

Da mesma sorte, a experiência com as produções audiovisuais que compõem o *tour virtual* leva a afirmar que a multimodalidade permite transmitir informações de forma mais completa e eficiente ao utilizar diferentes modos de comunicação, como texto, imagem, som e movimento, sendo possível atingir diferentes públicos e transmitir mensagens de forma mais claras e objetivas, portanto, as ferramentas digitais são recursos e suportes indispensáveis para promoção de textos multimodais.

REFERÊNCIAS

BACELAR DO NASCIMENTO, M. F. *O lugar do corpus na investigação linguística*. Disponível em: <http://www.clul.ul.pt/equipa/berlim-2000-nascimento.pdf>. Acesso em: 20 abril 2024.

BARBOSA, A. G. *Tratamento dos corpora de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e linguísticos*. in: LOBO, Tânia et al. (Org.). *Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises*. v. 6, t. 2. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 761-780.

CORPUS CE-DOHS. Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (FAPESB 5566/2010 – Consepe UEFS 202/2010). Coordenado por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS). Disponível em: <<http://www5.uefs.br/cedohs/>>. Acesso em 20 abril 2024.

GONÇALVES, M. F.; BANZA, A. P. (org.). *Patrimônio textual e humanidades digitais: da antiga à nova Filologia*. Évora: CIDEHUS, 2013.

HAYLES, N. Katherine. *Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário*. São Paulo: Ed. UPF, 2009. Tradução de: Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo van. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 1996.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo van. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 2000.

LACERDA, M. F. O. *O Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Feira de Santana: centro de Linguística Histórica no Semiárido baiano*. in: *Revista Confluência*, n. 67. No prelo.

MATTOS E SILVA, R. V. *Reflexões e questionamentos sobre a constituição de corpora para o projeto Para a história do Português brasileiro*. DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia; CALLOU, Dinah. (Org.). *Para a história do português brasileiro: notícias de corpora e outros estudos*. v. 4. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ/FAPERJ, 2002. p. 17-28.

MATTOS E SILVA, R. V. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.

PAIXÃO DE SOUSA, M. C.; KEPLER, F. N.; FARIÁ, P. *E-dictor: Novas perspectivas na codificação e edição de corpora de textos históricos*. in: *Anais do VIII Encontro de Linguística de Corpus*, realizado na UERJ, 13 a 14 de novembro de 2009. Rio de Janeiro, 2009. p. 69-105.

PLATAFORMA de corpora do PHPB. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/plataforma-de-corpora-phpb>>. Acesso em: 21 abril 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos Multimodais: leitura e produção*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SILVA, Silvio Porfírio da; SOUZA, Francisco Ernandes Braga de; CIPRIANO, Luis Carlos. *Textos multimodais: um novo formato de leitura*. *Linguagem em (Re) vista*. Niterói, RJ, v. 10, n. 19, p. 133-159, jan-jun, 2015.

SHEPHERD, T. M. G.; SARDINHA, T. B.; PINTO, M. V. (Org.) *Caminhos da Linguística de Corpus*. Campinas: Mercado de Letras, 2012.